

## EXPERIÊNCIA DE PROFISSIONAIS DA REDE MUNICIPAL DE SAÚDE COM CLIMATÉRIO/MENOPAUSA: UM ESTUDO DO PET-SAÚDE

LÍVIA SILVA PIVA<sup>1</sup>; DARYENE SILVEIRA LIMA<sup>2</sup>; ISABEL MADRID<sup>3</sup>; EDUARDA HALLAL DUVAL<sup>4</sup>; JULIANE FERNANDES MONKS DA SILVA<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – liviapivamed@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – daryenesilveira24@gmail.com

<sup>3</sup>Secretaria Municipal de Saúde – imadridrs@gmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – eduardahd@hotmail.com

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – julianemonks@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

O climatério é a transição entre a fase reprodutiva e a pós-menopausa (fase não reprodutiva) do ciclo biológico de pessoas com útero. É caracterizado por mudanças hormonais e sintomas, como diminuição da libido, secura vaginal, incontinência urinária, dores musculares e articulares e ondas de calor (SANTOS, 2023). A intensidade dessas manifestações difere em decorrência de variações genéticas, sociais e comportamentais (FILHO, 2015). Esse processo, normalmente, inicia próximo aos 40 anos, e pode se estender até os 65 anos (BRASIL, 2009).

Diferente do climatério, que engloba todo o processo de transição hormonal e seus sintomas, a menopausa representa o último ciclo feminino, ou seja, o momento específico da última menstruação (ORTIZ, 2022). Costuma ocorrer, em média, aos 51 anos (OUZOU, 2005). Uma alteração decisiva dessa fase é a diminuição de estrogênios, o que gera aumento do risco de doenças cardiovasculares, metabólicas e ósseas (DESSAPT, 2012).

Uma rotina de trabalho excessiva, sem condições ideais, que não respeitem o processo individual metabólico de cada mulher, pode levar a perdas na qualidade de vida (BELÉM, 2021). Profissionais da área de saúde, muitas vezes submetidos a cargas horárias elevadas de trabalho, apresentam uma propensão aumentada a condições como estresse e *burnout*, que podem agravar sintomas do climatério (IVONILDA, 2020).

Diante desse contexto, o Grupo 5 do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), ao abordar a temática “Equidade” sobre os processos de maternagem, lactação, climatério e menopausa (Edital SGTES/MS Nº 11 de 16 de novembro de 2023.), resolveu identificar as trabalhadoras em período de menopausa ou climatério na Rede Pública Municipal de Pelotas-RS. Assim, este trabalho tem o objetivo de descrever as percepções dessas mulheres durante o climatério/menopausa em seu local de trabalho.

## 2. ATIVIDADES REALIZADAS

Para o mapeamento das experiências dos profissionais foi elaborado um formulário *online* e enviado para veiculação em grupos integrados de trabalhadores da Rede Municipal de Saúde, por meio do aplicativo *WhatsApp*, em julho deste ano. Os dados avaliados foram relativos ao intervalo de 15/07 a 08/10.

O formulário foi construído na plataforma *Google Forms* e dividido em quatro seções. A primeira seção foi elaborada para identificação de características gerais dos participantes. As demais seções abordaram os processos de maternagem, lactação e climatério/menopausa. Para fins descritivos deste estudo, só foi analisado o segmento acerca de "Climatério/Menopausa".

Na seção de identificação do formulário foram incluídas as variáveis de cargo profissional; faixa etária (18 a 70 anos); raça/etnia, identidade de gênero e orientação sexual, conforme categorização do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Para garantir os critérios de anonimidade e confidencialidade, a opção de identificação por nome ou email era opcional.

Ao considerar a semântica e a ampla adoção das terminologias "menopausa" e "climatério" como semelhantes (BLÜMEL, 2014), foi optado por questionar esses conceitos de maneira unida no questionário inicial, para melhor entendimento. Os critérios metodológicos adotados incluíram a análise apenas das respostas positivas relacionadas a estar em processo de climatério e menopausa, das respostas totais. Nesta seção, as perguntas abordaram os aspectos: conforto em compartilhar experiências; recebimento de informações sobre essa fase; uso de reposição hormonal; sintomas experimentados; impacto na saúde; desempenho laboral; participação em grupos de apoio; avaliação da relação com a equipe, as tarefas e o ambiente de trabalho; interesse em futuras atividades do PET-Saúde; dúvidas e comentários adicionais.

## 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dos 18 participantes, 13 (72%) profissionais responderam a seção sobre climatério/menopausa. Destes, 12 (92%) relataram sentir-se confortáveis em compartilhar suas experiências. Dez (77%) indicaram que não receberam informações suficientes sobre essa fase. Quanto ao uso de reposição hormonal, 12 (92%) profissionais não fizeram uso ou não quiseram fazer, e 1 preferiu não responder.

Quanto aos sintomas, todas as participantes relataram alterações nos padrões menstruais, ondas de calor e/ou mudanças de humor. Em relação à intensidade, 4 (30%) apontaram que foram pouco afetadas, 3 (23%) fortemente

afetadas, e 6 (46%) ainda estão experimentando esses sintomas durante a menopausa.

Além disso, 9 (69%) profissionais confirmaram estar enfrentando problemas de saúde relacionados ao climatério/menopausa, e 7 (54%) afirmaram que essa fase impactou negativamente seu desempenho no trabalho. Nenhum dos profissionais participava de grupos de apoio ou programas de orientação sobre o climatério/menopausa.

Quanto à avaliação do ambiente de trabalho em relação ao climatério, as respostas variaram, indicando diferentes níveis de suporte, com 7 (58%) avaliações definindo o suporte como mediano, 1 (8%) relato do suporte ser muito pouco, 1 (8%) relato dele ser pouco e 1 (8%) relato definindo o suporte como muito bom.

O estudo de Reis e colaboradores (2011) realizado com trabalhadoras de um hospital universitário também indicou que sintomas relacionados ao climatério atrapalharam o desempenho no trabalho. Cardoso & Camargo (2017) demonstraram que algumas mulheres trabalhadoras em um hospital no Paraná apresentaram mais sintomas e outras não. Assim como algumas seguiram com seu trabalho normalmente, enquanto outras tiveram que parar de trabalhar ou antecipar a aposentadoria devido à influência dos sintomas do climatério na atividade de trabalho.

Esse levantamento inicial do PET-Saúde é relevante para apontar o perfil desses profissionais e melhor entender suas necessidades. Também nota-se estigmas envolvendo esse período, tendo em vista que poucos entrevistados tiveram a oportunidade de conversar sobre sua circunstância ou analisaram a possibilidade de medidas atenuantes. A grande maioria demonstrou interesse em participar de futuras atividades do PET-Saúde, sugerindo uma abertura para iniciativas de apoio e educação continuada.

Portanto, futuras investigações seguirão a ser realizadas para explorar estratégias de intervenção e orientação a fim de melhorar a qualidade de vida e minimizar relatos negativos no processo de climatério/menopausa. Diante desse cenário, é visível a necessidade de promoção de um ambiente de trabalho mais inclusivo e saudável, aspectos que serão trabalhados pelo grupo. Desse modo, estaremos mais perto de alcançarmos o objetivo de desenvolvimento sustentável número cinco da Organização das Nações Unidas no Brasil (IPEA, 2019), que diz respeito à igualdade de gênero. Um panorama ainda discrepante na realidade laboral brasileira.

#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELÉM, D. et al. Influence of overcommitment on the quality of life and on climacteric symptoms in nursing professionals. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 42, p. e20190374, 2021.

BLÜMEL, J.; LAVÍN, P.; VALLEJO, M.S.; SARRÁ, S.. Menopause or climacteric, just a semantic discussion or has it clinical implications? **Climacteric: The Journal of the International Menopause Society**, Poole, v.17, n.3, p.235-241, 2014.

BRASIL. **Biblioteca virtual em Saúde**. Climatério. Brasília - DF, 2009. Acesso em: 4 de out. 2024. Online. Disponível em: <<http://bvsmms.saude.gov.br/dicas-em-saude/1090-climaterio>>.

CARDOSO, E.C.; CAMARGO, M.J.G. de. Terapia Ocupacional em Saúde da Mulher: Impacto dos sintomas do climatério na atividade profissional. **Tempus – Actas de Saúde Coletiva**, Brasília, v. 11, n. 1, p. 153–167, 2017.

DESSAPT, A-L.; GOURDY, P. [Menopause and cardiovascular risk]. **Journal De Gynecologie, Obstetrique Et Biologie De La Reproduction**, Le Kremlin-Bicêtre, v.41, n.7, p. F13-19, 2012.

DOS REIS, L.M. et al. Influência do climatério no processo de trabalho de profissionais de um hospital universitário público. **Cogitare Enfermagem**, Curitiba, vol. 16, n. 2, p. 232-239, 2011.

IPEA. **Objetivos do Desenvolvimento Sustentável n.5 - Igualdade de Gênero**. Brasília, 2019. Acesso em 8 out. 2024. Online. Disponível em: <<https://www.ipea.gov.br/ods/ods5.html>>.

ORTIZ, N.D.; CORDEIRO, S.N.; DARRIBA, V.A. Luto e desejo na menopausa: contribuições psicanalíticas. **Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental**, São Paulo, v. 26, p. e220637, 2023.

OUZOUNIAN, S.; CHRISTIN-MAITRE, S. [What is menopause?]. **La Revue Du Praticien**, Paris, v.55, n.4, p.363-368, 2005.

PIVA, L. S. et al. “**Mapeamento de trabalhadores e trabalhadoras da Secretaria da Saúde de Pelotas em momento de Maternagem, Lactação ou Climatério**”. Acesso em 2 de setembro. Disponível em <https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSfBhQz3k1nNv3eYehtSHYEIB9bjUK3i4ua3Zx9MC-ZlglfHtg/viewform>

SANTOS, A. DE S.; MOREIRA, A.B.; SOUZA, M. L.R.DE. Prevalência e severidade de sintomas em mulheres na menopausa: um estudo descritivo. **Demetra**, Rio de Janeiro, v.18, p. e72182, 2023.